

O MONITOR

BE SURE YOU ARE RIGHT. AND THEN GO AHEAD.
(Lemma de Roosevelt)

ANNO. II

PIAUHY-THEREZINA, 17 de janeiro de 1907.

NUM. 12

PROPRJETARIO
Dr. B. de Carvalho

EXPEDIENTE

Assignaturas

Anno 12:000
Seis mezes 6:000
Tres « 3:000
Para fóra da capital mais
10 ./

REDAÇÃO E OFFICINAS RUA
QUINTINO BOCAIYVA N.

O Monitor circulará ás quin-
tas-feiras de cada semana.

Gerente — Major Gonçalo
José de Souza.

Editor—Alfredo Robertson

Pagamentos adeantados

Homens e Factos

O dr. Nogueira Paranaguá, ex-senador deste Estado no senado da Republica, antes de findar o seu mandato, deu-nos, em nitido e perfeito impresso, saído da Imprensa Nacional, um bello volume de 211 paginas, contendo as impressões de uma sua viagem do Rio de Janeiro ao Piahy, feita pelo interior do Paiz.

Obra essencialmente descrip-tiva, a do dr. Nogueira Parana-guá, tem reaes vantagens prati-cas: tornar em parte conhecidas a exuberancia de nossa flôra, a belleza de nossa fauna, a gran-deza de nossa rêde pothogra-phica, a excellencia de nossas ri-quezas naturaes e o character só-brio, temperante, communicati-vo e ordeiro do sertanejo. Não se pôde, portanto, dizer que inu-til foi o seu trabalho; que elle fi-zesse uma obra desprovida de importancia.

Nôs, porém, tinhamos o direito de exigir de s. exc. cousa mais profunda, observação mais demorada, estudo mais amplo. E tudo isto não seria difficil para quem mostrou tão facil talento expositivo e exprimiu com toda clareza, sem desperdicio de phra-se, aquillo que experimentou e sentiu.

E dizemos que asperavamos mais, porque mostrando tanto amôr a esta terra onde nasceu e fez toda essa longa aprendiza-

gem de vida publica que o levou ás mais eminentes posições so-ciaes, era justo que della tendo de tratar em um livro de propa-ganda, o fizesse com as minuci-as que o seu talento comportava.

Assim o não fez, porém. Deteve-se mais sobre o pro-gresso e cultura das cidades mi-neiras e bahianas, do que sobre o progresso e cultura das villas e cidades piauihyenses, por onde to-cou no itinerario de sua viagem de Corrente a Amarração. Sal-vante Corrente e Parnaguá, o dr. Nogueira passou «à vol d'oi-seau» sobre os demais pontos pi-aihyenses.

A' nossa futura capital, para não falar em Amarante e União, elle dedicou pouco mais de duas paginas.

A medida que se aproximava do litoral ia restringindo o seu campo de observação, de modo a terminar citando apenas o nome das localidades por onde passava.

Sòmente de Parnaguá e Cor-rente, sua terra natal, o dr. No-gueira nos dá conta de todas as suas riquezas, das seus produtos e do quanto, dadas certas cir-cumstancias, são capazes de pro-duzir.

Não negamos que mais do que de nós tinha elle a dizer de algu-mas cidades bahianas, mas, isto não justifica a rapidez com que trata Parnahyba, o nosso maior centro commercial e a mais rica cidade do estado.

Com o ardor entusiasta de fi-lho amantissimo, o tom descripti-vo com que recorda as bellezas de sua terra, convida-nos a acompa-nhal-o.

A's vezes, porém, no que pese as suas bellas qualidades de escrip-tor, o seu muito amor parece faz-el-o ver as coisas com propor-ções maiores que as naturaes.

E mais augmenta a nossa dis-confiança, quando é certo que em discurso seu no parlamento, os nossos carrapatos tomaram enor-mes dimensões e eram precisos dois homens para defender cada animal dos ataques dor morce-gos.

O dr. Nogueira faz-nos lem-brar o illustre romano Pompo-nio Mela, cuja obra mereceu de Hermolan Barbaro o qualifica-tivo de—«livro de ouro»—, mas de quem Cezar Zama diz que, em vez de occupar-se de muitas cidades conhecidas na sua èp-ca, empregou seu tempo em dissertar sobre «as formigas da India, do tamanho de um cacho-ro», e em «repetir os contos de Philemon e Hecatèa sobre os

homens, que têm cascos de ca-vallos, e cujas orelhas, largas e longas, lhes servem de cober-tura.»

Deixa às vezes de ferir pontos essenciaes para frizar minuciaes dispensaveis sem prejuizo.

Falando dos nossos fructos silvestres, o imbù, de preferencia a qualquer outro, chama-o, espe-cialmente, a attenção.

«Em alguns logares, prepara-se excellent vinho com o succo do imbù. O doce e a gelatina do imbù são muito apreciadas no sertão.

Por occasião das grandes sec-cas, os famintos, depois de se sa-ciarem nos fructos, fazem no chão ligeiras fôrmas quadrilateras, que revestem com cascas de im-bù, e nellas expremem o succo do fructo.

Com o calor do sole e a irradia-ção do terreno, dentro de algu-mas horas, uma gelatina rosea, translucida e consistente, se acha em cada fôrma.

Levantam-na, enrolam-na, como si fosse folha de papel, for-mando rôeos cylindricos, que são amarrados, para maior facilidade de transporte.

A gelatina, assim obtida, é co-nhecida pelo nome de «esteira de imbù», e resiste, em bôas condi-ções, por tempo indefinido.

E', por si, um bom alimento, e ainda presta-se ao fabrico de dôces e imbusadas.»

Embora o grande crédito que merece a assignatura do nobre ex-senador, o tom rebarbativo deste tópico deixa vacillante mui-to espirito e outros mais impe-tuosos repellem a affirmativa sem rebuços. A gelatina do imbù não é entre nós canhecida, e o pro-cesso empregado para obtel-a não tem grande credibilidade.

A todo o mundo o que parece razoavel é que o liquido fino ex-traído do imbù e exprimido sobre as cascas do fructo ou mesmo da arvore, quando se não embeba no resequido terreno evapora-se sob as ardencias do sol.

Mas, não fica ahí.

O nobre ex-senador merece ain-da ser contestado numa arser-ção sua.

Mencionando os fructos profu-samente espalhados em algumas regiões do seu municipio e que são elementos preciosos para a subsistencia humana, fala-nos da «mucunan, que além de for-necer magnifica forragem para o gado, fornece, de suas semen-tes e raizes, substancias alimen-ticias muito apreciadas por occa-sião das seccas prolongadas.»

As fôlhas desse cipò são real-

mente devoradas com soffregui-dão pelo gado, mas a farinha ex-trahida de suas sementes não tem valor nenhum como alimen-to. Estas, que são arredonda-das e do tamanho aproximado de um ovo de capote, têm uma gran-de consistencia e a sua farinha consegue-se moendo-as com dif-ficuldade depois de tirada com o auxilio do calor a crôsta dura que as envolve.

E' de uma penosa digestão.

O pouco que fornece não com-pensa o laborioso trabalho do es-tomago e as creanças, que della se alimentam, adquirem, sem ex-cepção de uma só, uma côr doen-tia e desenvolvem consideravel-mente o ventre. Mesmo «por occasião das seccas prolonga-das» se não pôde dizer que seja a mucunan «muito apreciada.» Del-la lançam mão, como extremo re-curso, os desesperados que nesses lances angustiosos de dor e agi-tado soffrer, se entregam cega-mente ao determinismo de sua conservação.

Tamanho é o terror que infun-de este alimento, pelo menos no norte do estado, que é uma pra-ga temivel dizer-se:

«Deus te leve á mucunan».

O sertanejo, que já a experi-mentou, com pesar e dor, recor-da esses afflictivos dias de sof-frimento e desgraça.

M. O.

11 de janeiro

Correram com muita ani-mação as festas em homo-nagem ao nosso bom com-panheiro dr. Hygino Cunha, por occasião do seu ultimo anniversario natalicio.

Durante o dia, toda a sua casa foi constantemente fre-quentada por muitos amigos e exmas. familias.

No almoço intimo, foram erguidos diversos brindes, distacando-se os do dr. Luiz Evandro e do poeta Pedro Britto. A todos agradeceu penhorado o velho jorna-lista.

A' noite, foi-lhe offerecido um lindo e proveitoso mimo, adequado á realização do casamento de sua gentil pri-mogenita senhorita Durcilla Cunha.

Foi interprete dos offertan-tes o joven preparatoriano Manoel Saraiva, que produ-ziu uma bella alloeução, a qual teve immediata reposta

offertada. Se-
na animada *soirée*
e, que se prolongou
meia noite.
entre as muitas saudações
que recebeu o dr. Hygino
Cunha releva notar a do pi-
tor Augusto Azevedo, offere-
cendo-lhe um retrato a *cray-
on* e a da Loja Caridade 2.^o,
representada por muitos ir-
mãos. Falou em nome da
mesma o seu digno venera-
vel tenente-coronel José de
Castro Lima.

Foi uma festa esplendida,
que muito honra o esforça-
do belletrista, cultor das le-
tras piauihyenses.

Notas e Noticias

Terno dos Lyrios

Para solennisar a tradi-
cional festa de Reis, foi or-
ganizado, este anno, nesta
capital, um elegante club
de distinctos cavalheiros
e senhoritas da *elite* da so-
ciedade therezinense, sob
a denominação supra. De-
pois de bastante ensaiado
e obedecendo a um pro-
gramma correctissimo,
com vestimentas apropri-
adas e musicas adequadas
ao acto, o selecto club fez
a sua estrêa com um sum-
ptuoso baile no 5 deste, em
casa do deputado coronel
Manoel da Paz. Todos os
festejos observaram uma
correccão admiravel, digna
mesmo dos seus esforçados
promotores, em cujo nu-
mero manda a justiça sa-
liantar o nome do dr. Por-
tella Parentes.

Muita fineza, muita or-
dem, bastante alegria, for-
maram o caracteristico des-
sa festa, que encheu de
saudades a todos os mem-
bros do club e innumer-
os convidados.

Associação Commer- cial

A 6 deste, segundo com-
munição que tivemos,
teve lugar a eleição dos
novos membros dessa im-
portante associação, que
tem de gerir os seus desti-
nos no biennio de 1907 e
1908.

Foram eleitos:—Com-
missão directora.

Presidente:—dr. Ther-
sandro Paz—(reeleito) vice
presidente Antonio P. de
H. Campos, 1.^o secretario

Aarão Parentes, 2.^o dito
Affonso Albuquerque—
Thesoureiro—João Maria
Broxado, Manoel Raymun-
do da Paz, Pedro Thomaz
de Oliveira.

Commissão Fiscal:—José
Cabral Arnaud, João de
Castro Lima e Juvencio
Alves de Carvalho.

Coronel Firmo Borges

Regressou do seu pas-
seio á cidade de Floriano
o nosso amigo coronel
Firmo Borges da Silva,
deputado estadual.

Encontra-se nesta cida-
de o coronel Cicero Leon-
cio P. Ferraz, abastado fa-
zendeiro, residente no ter-
mo de Valença.

Pelo trem de segunda-
feira aportou á terra pi-
auihyense o dr. André Pin-
to de Moraes, recentemen-
te formado em medicina.

O seu tio e amigo ma-
jor Satyro Pinto com to-
dos os mais da familia re-
ceberam no festivamente.

Visitamo-lo.

Ha dias acha-se entre
nós o revm. conego Acli-
no Baptista Portella Fer-
reira, digno vigário de
Valença.

Esteve nesta capital com
sua exma. familia já ten-
do regressado ao Estado ve-
sinho, onde reside, o acti-
vo industrial dr. Manuel
Jansen Ferreira.

Foi nomeado promotor
publico da villa do Cor-
rente, e seguiu a assumir
o exercicio do mesmo lu-
gar, o academico Luiz
Tote.

Conego Fernand Lopes

Apresentamos as boas-
vindas a este digno sacer-
dote e nosso prestante ami-
go, recentemente chegado
de Floriano, onde se acha-
va em visita á sua illustre
familia.

Já regressou da commis-
são militar que estava des-
empenhando na villa de
S. Raimundo Nonnato,
o official da nossa milicia
estadual alferes Augusto
Pereira Nunes.

Moção de pezar

A directoria da Associa-
ção Commercial delibe-
rou, por unanimidade de
votos, na sessão de 12 do
corrente, dirigir ãa moção
de pezar ao digno Delega-
do Fiscal, coronel Emilio
Buramaqui, pelos factos
de ter sido s. exa. destitui-
do d'aquella commissão.
Esta moção lhe foi apre-
sentada ante-hontem, na
casa de sua residencia, pe-
la mesma directoria incor-
porada.

João Spindola

E' este o nome de um exi-
mio artista, que se acha
nesta capital, á rua Sena-
der Pacheco, defronte da
conhecida casa do negoci-
ante José Cabral Arnaud.
Desenhista e calligrapho,
filho do Rio de Grande do
Norte, com pratica em di-
versas cidades do Brasil, já
tendo exhibido em There-
zina, trabalhos nunca vis-
tos entre nós no seu gene-
ro. é digno do maior aco-
lhimento por parte de to-
dos os que se interessam
pelo progresso da nossa
terra.

Condecoração

O nosso amigo capitão
João de Deus Moreira de Car-
valho acaba de receber a
medalha de prata com que
foi condecorado pelo gover-
no da União, pelos relevan-
tes serviços prestados ao ex-
ercito nacional em vinte an-
nos de effectivo trabalho.

Nossas cordiaes felicita-
ções ao referido amigo pela
honra merecida.

Nomeações

Des le 1.^o deste se acham
em pleno exercicio dos car-
gos, para os quaes foram
distinguidos por nomeações
do governo do Estado os
nossos amigos:—capitão Pe-
dro A. S. Mendes, no de pro-
vedor, tenente-coronel Nes-
tor Conrado, no de secreta-
rio e o tenente coronel Affon-
so Albuquerque, no de the-
soureiro, da Santa Casa de
Misericórdia.

Parabens.

Em transito para S. Luiz
esteve nesta cidade, seguin-
do o seu itinerario, o impor-
tante commerciante de Flo-
riano sr. capitão Fructuoso
Pacheco Soares

Consta que será inaugura-
do no dia 24 deste, anniver-
sario da independencia do
Piauihy, o asylo de alienados.
Para isso s. exc. o governa-
dor do Estado, está acabando
de confeccionar o regu-
lamento, e já tem assentado
o pessoal que vai servir na
nova instituição.

Para Amarante seguiram
o capitão Carlos Brandão e
sua exma. familia, e o pre-
paratoriano sr. José Victor
Serrath.

Por telegrammas que nos
foi obsequiosamente mos-
trado soubemos que foi ple-
nificado nas materias que
constituem o primeiro anno
de odontologia na Faculdade
da Bahia o esperançoso mo-
ço sr. José Rocha, digno fi-
lho do capitão Deolindo de
Miranda Rocha, a quem a-
presentamos felicitações.

Desde 15 deste mez estão
funcionando no Lyceu pi-
auihyense diversas bancas de
exames parcelados para os
cursos superiores da Repu-
blica.

FESTAS NO LAR

Passa a 19 a data natalicia
da senhorita Julita Nogueira;
a do dr. Euripedes Aguiar,
residente actualmente em
Floriano, e do menino Ola-
vo, filho do nosso amigo Le-
oncio do Rego Monteiro.

No dia 20 a da exma. sra.
d. Maria da Gloria Coêlho
Furtado, veneranda mãe do
c^o Belleza, e a do nosso ami-
go dr. Thomaz Bem.

No dia 23, a do pequeno
Durval, filho tambem do ca-
pitão Leoncio do Rego.

Justa homenagem

Resultado da subscrip-
ção do numero anterior:

	735\$
Norberto de C. e Silva	10\$
Sinval de Castro e Silva	10\$
João de D. M. de Car- valho	10\$
Manoel R. da Paz	10\$
Firmo B. da Silva	10\$
Gil Martim	10\$
Laurindo G. Sá	5\$
Antonio A. C. Vellozo	5\$
Pedro P. H. Campos	5\$
José Leonilio Guedes	5\$
Raymundo de B. Campos	5\$

820\$

Duas coisas me contentam
E são da minha paixão:
Perna grossa e cabelluda,
Peito em pé no cabeção.

Telegrammas

SERVIÇO ESPECIAL D'—
O Monitor

Rio, 9.

Consta que o ministro da fazenda deliberou demittir diversos funcionarios de fazenda, affirmando ser para melhorar o funcçãoalismo.

Rio, 10.

Seis officiaes da armada, inclusive o piauhense, capitão de fragata Armando Burlamaqui, foram designados para estudar na Europa as materias relativas à marinha de guerra.

—Falleceu o Shah da Persia, tendo sido proclamado seu successor o seu filho Alli Mizza.

Rio, 12.

Alguns jornaes elogiaram o ministro David Campista pela attitude, que diz ter assumido, contra as olygarchias estaduaes.

—Os amigos do deputado mineiro Carlos Peixoto Filho offereceram-lhe um sumptuoso banquete, ao qual compareceu todo o mundo official. Foi orador official o senador sul ric grandense Pinheiro Machado.

—O dividendo distribuido pelo banco da Republica, no anno findo, foi de 3:500 por acção.

Rio, 13.

O dr. José Marcellino de Souza, governador da Bahia, está em S. Paulo. Dizem que a viagem delle à Minas tinha por fim trocar o porto de Caravellas pela cidade da Januaria.

—O papa publicou uma encyclica dirigida

ao episcopado francez, repellindo a lei Briand, qualificando-a de peior do que a propria lei da separação da igreja do estado.

Rio, 14.

Deu-se um pavoroso incendio em Roncapua, no Chile, no qual morreram muitas pessoas, inclusive o prefeito.

Rio, 15.

O cardeal Arco-verde assistiu á festa inaugural feita pela associação infantil dos meninos do Coração de Jesus.

S. Luiz, 15.

Acaba de chegar o dr. Francisco de Moura Falcão. E' esperado á 17 o senador piauhense, Anisio de Abreu.

Rio, 16.

Cambio 15 3/8.

Secção Mortuaria

A 13 deste, falleceu nesta capital o joven José Thomaz Cantanhede de Magalhães, victimado por uma diabete.

O malogrado moço contava apenas 20 annos de idade, nessa quadra de sonho, quando a alma ensaia os primeiros vôos em busca do amôr e dos grandes ideaes da vida.

O seu enterro realizou-se na tarde do mesmo dia, sendo bastante concorrido.

Pesames á todos de sua familia, especialmente ao nosso amigo Luiz de Lobão Cantanhedes, digno escripturario da fazenda publica estadual.

A denuncia do mar

Aguas do mar, geradoras da terra, espelho magnifico do céu, aguas que vos chrysalizaes no sal que purifica as do mar, inquietas como a vida, que trebelhaes em ondas, que vos levantas em vagas; verdes aguas do mar, liquida esperanza; aguas que vos debruas de espuma e vos recamaes de rutilas ardentias; agua puras; aguas justiceiras, sede bemditas por todas

as boccas que oram, se de louvada por todas as almas de Fé.

Tomaram-vos os assassinos por cúmplices do crime infame; não confiando na terra que os ferros aram e revolvem, buscaram-vos para que lhes guardasseis eternamente a victima e, fazendo do vosso seio um carcere, nelle depositaram o cadaver galé q' levava por grilheta um fragimento de rocha.

Contavam os sicarios que o lodo, que não solta as ancoras, raizes dos couraçados, mantivesse para o seu sempre, no seu ancoradouro profundo, o corpo do assassinado.

E, silenciosamente, remaram em direcção á terra, depois que as aguas se fecharam sobre o crime com mais segurança do que se empem as covas.

O mar recebeu o despejo, agasalhou-o e, enquanto a Suspeita boquejava contra o desaparecido, imputando-lhe o crime de fraticidio e a Justiça batia ás tontas, todos os antros, varejava casas, abalsava-se em mattas, invadia covanças pesquisando, perquirindo, rastreando pégadas de matulagens, o mar deixava que se cumprisse o praso de tres dias para fazer surgir da morte a Verdade, como resurgiu do tumulto Jesus, seu pregoeiro.

Accentuava-se a mais e mais a crença da connivencia do desaparecido no assassino do irmão, e vozes mumuravam com aleive contra os desmandos devassos do vugivago, que' desvairado pelo contubernio com alguma alagadeira, houvesse esquecido, não só a honra, como o mais mimoso sentimento e, conchavado com assassinos, cedesse á suggestão infame para continuar na mangalaca em que a mocidade estroina o precipitara e perdera

Profanaram-lhe o segredo das malas tirando-lhe, dentre a lençaria, a correspondencia de amor, provas de um delicto que a adolescencia impõe a todo o homem, culpa de que não se exime sêr algum, porque é a propria Natureza que a provoca, e, em torno do nome de infeliz, as atoardas cresciam, sempre impuras, dando-lhe responsabilidade no villissimo estrangulamento.

Eis, porém, que o mar se insurge—o seu lodo adelgaça-se, e a pedra que retinha o cadaver, pesando quasi

uma arroba, torna-se subitamente leve e tende a subir como uma bóla.

O corpo inchado oscilla—os cardumes de peixes que os banqueteavam fogem, os crustaceos escapam, vão uns para as suas madrigueiras, outros mettem-se no lodo e o cadaver ascende de leve içando a grilheta saxeia, e fluctua.

As ondas rolam e vêm no trazeodo á praia em marcha vagarosa.

A luz da tarde empallidece, espumas formam um sendal de rendas sobre a nudez do morto, e as ondas, com o seu murmurio, parecem choral-o como choraram as oceanides á volta do Caucaso, onde se contorcia acorrentado, o prisioneiro de Zeus.

Eis que um barco apparece, e o seu tripulante avista o cadaver erradio. Um momento hesita; lembrando-se, porém, do crime commettido, e, suspeito, liga o corpo ao bote de pesca e reboca-o até a praia, entregando aos homens o que o mar devolveva.

Os assassinos nada receavam. Sabiam que a ancora de pedra era pesada bastante para não deixar fugir o que lhe fora confiado; mas, fosse um rochedo o carcereiro do abysmo, a Justiça Divina, mais poderosa do do que Perseu, que libertou Androme da rocha da Ethiopia, havia de livrar o cadaver para que se fizesse a verdade sobre a innocencia do manzebo e tivessem castigo justo os seus nefandos maldadores.

Fizavam-se elles no mar, mas as aguas puras não guardam espureicia, nem se acamaradam com bandidos.

Os criminosos perseguidos pelo remorso, como feras batidas por esperta matilha cahiram atordoadamente nas mãos da Justiça. Ainda que no interrogatorio empallidessem, incorressem em contradicções compromettedoras, não se podia proceder contra elles por falta de provas cabaes, ea pesquisa continuava, quando o mar se apresentou depondo.

O cadaver, trazido pelas ondas e posto deante dos assassinos, aterrou-os

Cresceu o pavor naquellas consciencias obtusas, transparecendo em lividez nas faces, em assombro nos olhos, e um medo supersticioso fez com que os barqueiros recusassem deante do corpo hirtito, porque, ali perto da capella humilde, uma voz resu-

ava continua, tragica, ameaçadora, mais terrivel que a dos juizes—era a voz do mar.

Desmente-se o testemunho humano, não se desmente o juizo de Deus. E o marulho crebro da onda era como a voz implacavel da propria Providencia—era condemnação do Mystério.

Para os que cercavam os delinquentes, aquelle vago, longinquo murmúrio d'aguas pouco valia, mas nalma dos criminosos o leve estrolar estrondava como uma tormenta: era o bramido infernal das verdes erymas, o estrepito formidando das ondas revoltadas, a denuncia estupenda e incontrastavel do elemento.

Os barqueiros, estarrecidos, não podiam comprehender o milagre como subira á tona aquelle corpo que ficara não sob uma lápide mas amarrado a uma rocha, no fundo do pelago? Aturdidos, vacillavam, suavam gelido, tremiam cheios de terror, como si o proprio cadaver, soerguendo-se na pe iratubular, lhes lançasse em rosto, em palavras pávidas, a infame descripção da sua crueldade.

Abatidos, recuaram como si quizessem evitar a presença da victima. E o mar, ali perto, accusava-os com a voz grave das suas ondas, que uma, uma, como em legião infindavel de testemunhas, vinham depor na praia a palavra da Verdade.

E no carcere, noite e dia, enquanto viverem, esses homens endurecidos hão de ouvir o coro lugubre das aguas, a voz das Oceanides, não como a ouviu Prometheu, em piedoso lamento compassivo mas em vozeiro de odio tempestuoso, bravo, recordando-lhes perpetuamente o crime execravel.

COELHO NETTO

ANNUNCIOS

Bilhete postal

DA
Saboaria Therezinense

Como recompensa dos obsequios prestados pelos freguezes e amigos da Fabrica de sabão a vapor de minha propriedade, resolvi abaixar hoje o preço dos productos da mesma, alteran-

do tabella da seguinte forma:

Preços para qualquer quantidade de caixas: Sabão amarello 1.º k 480
dito pardo 2.º » 360

Abatimentos para vendas de partidas regulares.

O proprietario está desposto a fazer boas concessões.

Therezina, 1 de Janeiro 1907.

João Maria Broxado.

CALÇADOS o que ha de chick para creanças, receberam e vendem com pouco lucro, **JOÃO M. BROXADO & Comp.**

Lindas toucas e babadores para crianças, fivellas para cabello, colletes mignou e chapêos de sol para senhoras encontra-se na casa do **Leopoldo Carvalho.**

ENSINO DE MUSICA

Jose Cicero Corrêa Lima, com conhecimento de musica vocal e instrumental, adquiridos em orquestras que tinham por direcção a batuta do insigne mestre Carlos Gomes e feito ultimamente parte da afamada musica da caza Edison, no Rio de Janeiro, residente em Therezina, offerece-se ao publico em geral para ensino de musica.

Leciona em casas particulares duas vezes por semana, pela manhã, a tarde ou a noite.

Ensina tambem violão por musica e sem ella, com peças e ao mesmo tempo acompanhamento facilimo.

Para informações nos dias uteis na casa da viuva coronel Segismunda Araripe, rua do Paysandú—Preço do ensino: para cada alumno 5\$000 rs. sendo mais de

um com a mesma residencia, a 4\$000 réis.

Therezina, 17 de janeiro de 1907.

Jose Cicero Corrêa Lima.

SAPATOS BRANCOS o JOCA está vendendo Sapatos Brancos para sra. a 5\$6\$ e a 9\$000, havendo grande sortimento para escolha.

BRINQUEDOS:—

Grande sortimento, em exposição, em casa do JOCA, havendo diversos apropriados para presentes.

Ultima novidade o que ha de melhor em leques de gase com talas de marfim vende-se em casa de **LEOPOLDO CARVALHO.**

AO JOCA, ao Joca—se quereis ser bem servido em artigos para tóilet.

LEOPOLDO CARVALHO recebeu bonito sortimento de bengalas para meninos e chapêos de sol para meninas.

AGUAS mineraes, aperitivos e bebidas finissimas—só em casa do **JOCA,**

SABÃO vende-se retalhadamente muito barato em casa de **JOÃO MARIA BROXADO & Comp.** a rua Elyzeu Martim n. 1

CAMISAS de flanela de lã para homens e camisas de linho vende o **Leopoldo Carvalho.**

Barbearia Elegante

Estabelecimento de primeira ordem, tanto pela regularidade do seu serviço como pelo grande conceito de que dispõe perante o publico.

Tem como norma:—promptidão, asseio e presteza. O seu horario actual é

das 6 da manhã ás 7 da noite, excepto aos sabbados, em que elle se estende até as 10 da noite, e aos domingos, em que só alcança ao meio dia.

Rua Bella—39

Therezina—Piahy

POSTAES—lindissimos em colleções, gellatino, setim e coloridos encontra-se na casa do **Leopoldo Carvalho.**

Bengalas com estoque systema modernissima, vende-se em casa do **LEOPOLDO CARVALHO.**

LICORES pippermint, chartreuse, kumel, cacão, benedictine e outras marcas—só se encontra actualmente em casa do **JOCA.**

Aluga-se uma morada de casa coberta de telhas a praça 15 de Novembro. A tratar com.

A. Campos & Comp.

Alpacas de seda

para vestidos de senhoras,—grande sortimento recebeu

Leopoldo Carvalho.

CASEMIRAS pretas e de cores, grande stock e bem variado—casa do **JOCA.**

COSTUMES de fustão para meninos e ricos vestidos de bordados para meninas tem e vende baratissimos

Leopoldo Carvalho.

PAPEL FANTASIA e cartões para felicitações, participações, convites, cardapios, carnet & &. procurar de preferencia em casa do **JOCA.**

Grande e variadissimo sortimento de brinquedos para creanças tem em casa do **LEOPOLDO CARVALHO.**

Paquetá

Aluga-se esta chacara. A tratar com

A. CAMPOS & Comp.